

Notícias de LOURES

Distribuído no Concelho de Loures



MAXFINANCE
Prestígio

QUER COMPRAR CASA?
PERGUNTE-NOS COMO!

Otimização de Crédito | Crédito habitação
Crédito pessoal | Crédito automóvel
Seguros | Imóveis da banca

E-mail: luislopes@maxfinance.pt | Tel: 219 844 000 | Telm: 931 102 672
INTERMEDIÁRIO CRÉDITO REGISTADO NO BANCO DE PORTUGAL Nº 0002999 <https://www.bportugal.pt/intermediariocreditofar/figuras-eximias-lda>

ANO 6 | Nr.91 MENSAL | 6 DE NOVEMBRO DE 2021 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0.01€

” AS PESSOAS SÃO A MINHA PRIORIDADE

Habitação, educação, saúde e acessibilidades, as prioridades definidas por Ricardo Leão, o novo presidente da CM Loures em grande entrevista ao Notícias de Loures.



Págs. 9, 10, 11 e 12

URGÊNCIAS VOLTAM A ESTAR CHEIAS

22 de Outubro, em Loures, doentes urgentes estavam com oito horas de espera. Nos centros de saúde, médicos continuam a ser desviados para áreas 'covid' sem ver doentes crónicos, que acabam nos hospitais descompensados. Nos centros de saúde, médicos continuam a ser desviados para áreas 'covid' sem ver doentes crónicos, que acabam nos hospitais descompensados.



Pág. 8



OFERTA DE 2 NOITES*

ZONA ÓPTICA

saiba mais no interior...



Filipe Esménio
Diretor

MEL DE CICUTA

NOVO CICLO A MESMA INFORMAÇÃO

Notícias de Loures já tem 7 anos em circulação. Nasceu do Notícias da Portela, criado em 1997. Já fazemos jornais no concelho há 24 anos. Passámos por diferentes fases, diferentes executivos autárquicos e permanecemos, sempre, na mesma linha editorial. Informação local relevante. Por vezes elogiam-nos, por vezes, criticam-nos, recebemos sempre com agrado os feedbacks que nos dão. Assim era, assim é, assim será.

Como afirma Marcelo Rebelo de Sousa, «uma «comunicação social fraca prejudica a robustez da democracia», por isso, por nós e por si, tudo faremos para sermos ainda mais fortes.

Vamos reforçar o posicionamento digital sabendo quem somos, um jornal local, e sabendo, também, que o mundo digital aproxima quem está longe mas, muitas vezes, afasta quem está mais perto. Erro acreditamos não vir a cometer.

Neste jornal uma grande entrevista a Ricardo Leão, o novo Presidente da CM Loures. As linhas mestras do seu novo mandato em primeira mão e de viva voz. Habitação, saúde, educação e acessibilidades. Uma entrevista que aconselho a todos os

Lourenses e que também pode ver no nosso canal de Youtube, no nosso site, e também no Facebook.

O concelho de Loures, como sabemos, é grande, é dispare. Nesta edição falamos de habitações que não têm água, passando pelas AUGI's, Áreas Urbanas de Génese Ilegal, onde mora cerca de um terço da população do concelho, até à beleza do nosso património cultural e etnográfico sem esquecer a saúde.

Acreditamos em Loures. Acreditamos em projetos galvanizadores que catapultem o nosso concelho para outro patamar económico e social. Acreditamos que juntos podemos ir mais além, mesmo sabendo que, de certo, iremos mais devagar.

Sabemos ouvir o que ainda não foi dito, sabemos que a nossa obrigação é partilhar informação que ainda não é do domínio público. Conosco contam sempre para concriar.

Conosco contam sempre para engrandecer Loures.

A todos os que nos leem e a todos os que conosco colaboraram todos os meses, o nosso muito obrigado. É por vocês que continuamos todos os dias o nosso trabalho.



Cristina Fialho
Chefe de Redação

ENTRE O "JÁ FOI" E O "AINDA NÃO É"



Gosto muito de frases feitas, provérbios e chavões.

Dão-me jeito para remendar os buracos da vida e da linguagem quando não sei o

que dizer ou quando não sei o que sentir.

Há que costurar os pedaços entre o que "já foi" e o que "ainda não é" e esses vazios preenchem-se com estas

pérolas linguísticas. Um movimento coletivo de "vai ficar tudo bem" quando claramente, não fazíamos puto de ideia do que lá vinha e não, ainda não está tudo bem...

"O dia em que plantas a semente não é o dia em que colhes o fruto" também repito para mim mesma para me consolar quando os contratemplos me atrasam os planos.

A cada falhanço, apregoo que "a única coisa constante é a mudança", e quando a frustração aperta à séria lá vem a intervenção divina em que me convenço que "Deus tem um plano melhor para mim".

E assim, há uns quantos medidores mais ou menos literários que me vão orientando numa ou noutra situação, quase automática, pela minha própria memória de provérbios e frases feitas. Vejo alguém a pedir algo (seja mendigo, escuteiros, bombeiros, em nome de uma causa): "quem ajuda, Deus ajuda", seniores a conduzir super devagar que até irrita: "dá mais tempo a quem precisa", e por aí adiante num (por vezes) modo automático.

Funcionam também como "paninhos quentes" para acalmar ansiedades, para esperar entre tempos, para resignações, para fortalecer a resiliência, para nos lembrarmos que "também isto passará".

A linguagem é a linha que coze os nossos pensamentos e determina a maneira como nos ligamos com o que sentimos e com o que acontece à nossa volta. Temos de dar pontos firmes. Falar bem conosco próprios, procurar ajuda (a psicoterapia não é só para falar, também nos ensina a pensar) e sobretudo, pára de estar em stand by entre o "já foi" e o "ainda não é".



**OFERTA DE
2 NOITES***



ZONA ÓPTICA

**COMPRE OS SEUS ÓCULOS COM ANTI-REFLEXO
RECEBA 2 NOITES EM HOTEIS E ALOJAMENTOS EM PORTUGAL**

PORTELA | ALVALADE | PARQUE DAS NAÇÕES | MOSCAVIDE | SACA VÉM | PRIOR VELHO

MARCAÇÃO DE CONSULTAS: 21 943 08 49

*VEJA AS CONDIÇÕES EM WWW.ZONAOPTICA.PT





INCÊNDIO NA FÁBRICA KILOM

Um incêndio, de causas desconhecidas, destruiu o interior da empresa Kilom, em São Julião do Tojal, Loures. O alerta foi dado pela 01h55, na madrugada de 31 de outubro, domingo, por três funcionários que ali trabalhavam. Uma empregada teve de ser hospitalizada, devido ao pânico e inalação de fumos. As chamas foram combatidas por 175 bombeiros e 60 viaturas, de várias corporações do distrito. Os trabalhos de rescaldo deverão prosseguir até ao dia

seguinte, segundo o Comandante Distrital de Operações de Socorro, Hugo Santos. O combate às chamas foi complicado, porque o edifício já estava tomado quando os bombeiros chegaram. Assim que a averiguação das circunstâncias em que ocorreu o sinistro esteja concluída por parte das autoridades competentes, a Câmara Municipal de Loures irá prestar auxílio na remoção dos escombros e resíduos nesta que é uma das mais importantes unidades fabris do concelho.



HORTAS URBANAS JÁ FORAM ATRIBUÍDAS

A Câmara Municipal de Loures procedeu, no dia 29 de outubro, ao sorteio de atribuição dos talhões das hortas urbanas comunitárias do Infantado, localizadas no Parque Urbano do Infantado, em Loures, que resultou de um total de 165 inscrições.

A criação das hortas urbanas comunitárias no Município de Loures visa um desenvolvimento urbano integrado e sustentável. Estas pretendem constituir-se como um espaço de lazer, socialização, partilha de conhecimento intergeracional e multicultural, bem como do reforço dos laços de vizinhança, prática da educação ambiental, valorização da estrutura verde e proteção da biodiversidade, sendo o envolvimento da comunidade local uma peça fundamental para o sucesso deste projeto.

De um total de 165 inscrições admitidas, foram sorteados 31 talhões de um total de 32, sendo que um deles foi previamente atribuído à Escola Básica do

Infantado.

A seleção dos candidatos à atribuição dos talhões foi feita com base neste sorteio, por proximidade entre a residência do interessado e a localização do talhão. Para cumprimento deste critério, organizaram-se os candidatos em quatro grupos diferenciados, fazendo-se a distribuição de talhões de acordo com as seguintes percentagens: 35% – residentes num raio de um quilómetro do parque hortícola; 25% – para residentes a mais de um quilómetro do parque hortícola; 30% – para residentes nas freguesias vizinhas; e 10% – para residentes nas restantes freguesias. Assim sendo, foram atribuídos 11 talhões para o primeiro critério (35%), oito para o segundo (25%), nove para o terceiro (30%) e três para o quarto (10%).

Acrescenta-se ainda que este projeto visa a produção agrícola e em modo biológico, bem como a proteção da biodiversidade, assumindo assim, uma vez mais, o compromisso com o ambiente.

NACEX COM NOVO CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO EM LOURES

A Nacex, empresa de transporte urgente do grupo Logista, abriu um novo centro de distribuição em Loures para reforçar a proximidade com os clientes e destinatários naquela área urbana. Em comunicado a empresa explica que as novas instalações, com cerca de 1.000 metros quadrados, estão localizadas na zona industrial de Loures: “com uma elevada capacidade de armazenamento, o novo centro de distribuição permitirá dar apoio à distribuição capilar de envios no concelho de Loures,

em particular na sua zona urbana, com elevado número de domicílios, mas também de empresas e pontos de comércio”, refere João Jales, country manager. Segundo o mesmo responsável, a abertura do novo centro de distribuição em Loures, está integrada numa estratégia de reforço da sua rede logística em localizações estratégicas que “permitem prestar um serviço de maior proximidade” aos clientes. A par do reforço da sua rede com novas delegações, como forma de dar também respo-

ta ao crescimento no sector B2C de forma sustentada, a Nacex recorda que disponibiliza o serviço NACEX.SHOP: uma rede de pontos de recolha de encomendas de norte a sul do país, que conta com parceiros estratégicos, entre os quais postos de abastecimento de combustível, quiosques, papelarias, tabacarias, lojas de tecnologia, além dos Smart Lockers – Pick up e drop off. A transportadora dispõe, em Portugal, de cerca de 270 pontos NACEX.SHOP e espera ultrapassar os 300 pontos até final do ano.

RECONVERSÃO DAS AUGI É PRIORIDADE PARA O NOVO PRESIDENTE RICARDO LEÃO

O Presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, visita o Bairro do Cabeço da Agueira, uma das 174 Áreas Urbanas de Génese Ilegal do concelho no seu primeiro dia e ato de mandato. Impulsionar o processo de reconversão destas

zonas que representam 6,3 % da área total do Município e cerca de 30% da população do concelho, é uma das grandes prioridades do recém-eleito presidente. A regeneração das AUGI tem também subjacente uma aposta do novo executivo

na requalificação do espaço público destes bairros e na habitação. Esta visita representa um dos 4 pilares identificados pelo novo presidente daquilo que vai pautar o seu mandato. Habitação, saúde, educação, acessibilidades.

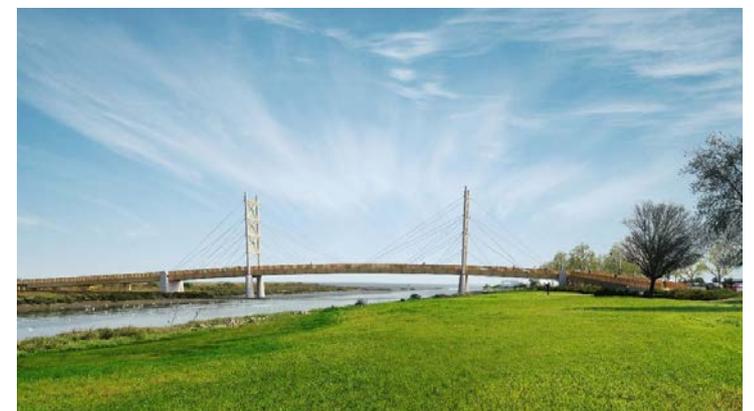
LOURES E LISBOA LIGADAS POR PONTE PEDONAL

A amante de caminhadas, corridas e de passeios de bicicleta já podem ir de Lisboa a Loures a partir de julho do próximo ano. Basta atravessar a nova ponte pedonal sobre o rio Trancão.

Numa publicação feita nas redes sociais, no início do mês, a autarquia lisboeta adiantou que a obra da ponte que vai ligar o Parque das Nações a Sacavém já começou. Pedonal e clicável, a ponte vai ligar a zona residencial norte do Parque das Nações a partir da rotunda da Praça Gago Coutinho e segue pela Rua da Cotovia/Passagem do Trancão até ao início da passagem sobre o

rio Trancão, e terá uma extensão de 560 metros. Este é um projeto cofinanciado ao abrigo do Programa Portugal 2020. Segundo informação da

Câmara Municipal de Lisboa, a empreitada é faseada e tem a duração de 10 meses, pelo que a sua conclusão está prevista para julho de 2022.

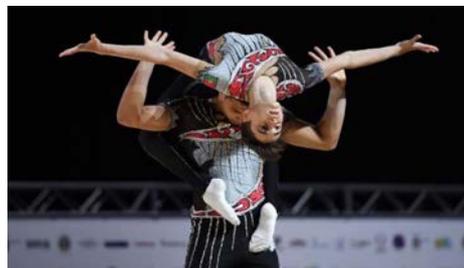


COMPRE OS SEUS ÓCULOS COM ANTI-REFLEXO
RECEBA 2 NOITES EM HOTEIS E ALOJAMENTOS EM PORTUGAL



GIMNOFRIELAS CONQUISTA MEDALHA DE OURO NO CAMPEONATO DA EUROPA DE GINÁSTICA ACROBÁTICA

Ao longo de três semanas do mês de setembro, realizou-se o Campeonato da Europa de Ginástica Acrobática, em Pesaro, Itália. O Gimnofrielas – Associação Desportiva, Cultural e Social de Frielas integrou a Seleção de Portugal com a participação de 3 grupos de atletas, cujo desempenho nos deixa a todos imensamente orgulhosos. No Campeonato da Europa de Grupos de Idade de Ginástica Acrobática, o Par Misto Juvenil – Dinis Justino e Maria Mendes, do Gimnofrielas, representou Portugal, tendo alcançado o 9º lugar All Around, num total de 21 pares mistos.



MAGNUS IMAGENS MÉDICAS NOS JARDINS DO CRISTO REI



O que é a Magnus Imagens Médicas?

A Magnus Imagens Médicas iniciou recentemente a sua actividade em Portugal, trazendo à zona oriental de Lisboa uma ampla experiência adquirida em unidades internacionais. A Magnus é uma clínica dedicada ao diagnóstico em várias áreas médicas, consultas de especialidade e exames de diagnóstico tais como Ecografia, Ressonância Magnética e Análises Clínicas.

Dispomos de tecnologia de ponta aliada a profissionais em constante atualização com elevada capacidade técnica, resultando num correto e detalhado diagnóstico.

Dispomos de acordos com os principais seguros, planos de saúde, subsistemas e entidades. A Sua Saúde é a nossa melhor imagem.

Que serviços têm disponíveis?

- Ressonância Magnética de alto campo.
- Ecografia geral, Doppler e Pediátrica.
- Análises clínicas.
- Consultas de especialidades.

JARDINS DO CRISTO REI

Av. Cap. Salgueiro Maia 10, 1885-092 Moscavide
www.magnusimagens.pt | 927552424 | 219441142



O QUE VOS DIFERENCIA DA CONCORRÊNCIA?

- Proporcionamos o bem-estar dos nossos clientes através de um serviço de elevada qualidade e das melhores práticas na prestação de cuidados de saúde;
- Instalações novas proporcionando um ambiente agradável e maior conforto, com facilidade de estacionamento;
- Atendimento cuidado e personalizado;
- Profissionais altamente qualificados;
- Diferenciação e inovação tecnológica;
- Facilidade e rapidez de agendamento e celeridade na entrega dos resultados;
- Disponibilidade do corpo clínico para interação multidisciplinar com os médicos assistentes;
- Disponibilização dos resultados numa plataforma online onde poderá consultar a qualquer hora, em qualquer lugar, o seu histórico de exames.

COMPRE OS SEUS ÓCULOS COM ANTI-REFLEXO
RECEBA 2 NOITES EM HOTEIS E ALOJAMENTOS EM PORTUGAL



A VIVER DE GARRAFÕES DE ÁGUA

Na Portela da Azóia, em Loures, há um município a viver "dependente da beneficência de amigos e do uso de água em garrações para todas as suas necessidades de água". A razão é porque o seu imóvel não reúne ainda todas as condições para ser legalizado, e por isso não é abastecido pelo fornecimento público da Câmara.

O Observatório dos Direitos Humanos (ODH) revelou ter tomado conhecimento de uma denúncia e instou a Câmara de Loures a fornecer água da rede pública a um município, alegando o direito à água e à dignidade. Apesar de a casa estar ainda em processo de legalização, o município alega que as restantes casas do bairro também o estão, sendo, no entanto, a sua habitação a única sem fornecimento de água. Pelo que este motivo de recusa não se justifica, referindo já ter acedido a "diversos

pedidos" da autarquia como "retirar um telheiro e erigir um muro à distância regulamentar do passeio, como condições para este fornecimento", mas que este continua a ser recusado. O município tem "dependido da beneficência de amigos e do uso de água em garrações para todas as suas necessidades de água". Analisado o caso e ouvida a Câmara de Loures, o ODH constatou que esta entende que o denunciante não cumpre as condições do Regulamento Municipal para a Reconversão Urbanística das AUGI (Áreas Urbanas de Génesis Ilegal), além de não ter provado a titularidade do direito de apresentação de tal pedido, não sendo proprietário ou comproprietário da parcela. As AUGI são áreas que foram loteadas clandestinamente, permanecendo algumas delas sem parcelamento físico.

Ponderada a argumentação do município à luz das normas de

proteção do direito à dignidade, do direito à habitação e do direito à água e ao saneamento, e por "ofender os princípios da proporcionalidade e da igualdade", o ODH insta a Câmara Municipal de Loures a rever o seu entendimento e a fornecer água da rede pública ao denunciante, dada a sua condição de possuidor de boa-fé da habitação em causa, independentemente do imóvel não reunir ainda todas as condições para ser legalizado.

Contactada pela Lusa, fonte da autarquia disse que o novo executivo municipal tomou posse recentemente, tendo aprovado logo de seguida a delegação de competências, ao assim que tomou conhecimento do caso.

"Vamos analisar em todas as suas dimensões, nomeadamente, nas vertentes urbanística, mas também na vertente social, de forma a ser encontrada uma solução dentro do quadro legal vigente", referiu a mesma fonte.

15.º FESTIVAL DE ARTES MARCIAIS

A Câmara Municipal de Loures convida a participar no 15.º Festival de Artes Marciais, que se realiza nos dias 6, 13 e 20 de novembro, no pavilhão Paz e Amizade, em Loures.

Durante os três primeiros sábados de novembro, esta iniciativa traz ao concelho atletas de várias modalidades – defesa e combate –, e reúne especialistas em artes marciais. Um Estágio de Kickboxing, um Workshop de Desportos de Combate e o 2.º Open de Karate de Loures fazem parte do programa



ENTREGAS AO DOMICILIO
A partir de **30€**
de compras

Vinhos e Destilados
Acessórios
Produtos gourmet

+351 961 350 775
lojadovinhoportela@gmail.com
www.whynotwine.pt
WhyNotWine

Garrafeira

Why Not Wine

 **LoureShopping**
Hoje também é dia

Quem disse que
hoje não é dia
de ir às compras?



worten

PANDORA™

gato preto
living spaces

flying tiger
copenhagen



URGÊNCIAS VOLTAM A ESTAR CHEIAS



22 de Outubro, em Loures, doentes urgentes estavam com oito horas de espera. Nos centros de saúde, médicos continuam a ser desviados para áreas 'covid' sem ver doentes crónicos, que acabam nos hospitais descompensados. 7 horas e 55 minutos de espera para doentes urgentes. Dia 22 de outubro ao final da tarde era este o cenário no Hospital Beatriz

Ângelo, em Loures. As urgências em Lisboa têm estado cheias nas últimas semanas, numa altura em que a afluência a nível nacional volta aos níveis pré-pandemia, depois da queda durante o último ano. «Não é covid-19 nem são tanto infeções respiratórias, que estão a começar, mas há uma inversão na tendência com mais doentes e mais doentes graves», explicou fonte hospitalar.

Também no Santa Maria havia ontem quase quatro horas de espera para doentes urgentes, quando o tempo recomendado para ver doentes triados com pulseira amarela são 60 minutos. Os dados de monitorização das urgências, mostram que na última semana os doentes não urgentes representaram, a nível nacional, 42% das idas às urgências. Mas há hospitais em Lisboa onde a percentagem de doentes triados como urgentes subiu para 60%, parecendo inverter este ciclo clássico em que muitos doentes que podiam ser vistos fora dos hospitais recorrem aos serviços de urgência.

À percepção de que estão a chegar mais doentes descompensados aos hospitais, sinais de que vem aí uma época com mais infeções respiratórias com o regresso à normalidade e equipas desfalçadas em vários hospitais têm estado a aumentar a preocupação no setor, numa altura em que nos corredores é patente o cansaço e o «mal estar» dos profissionais, com espelho nas greves convocadas pelas diferentes classes. Ao mesmo tempo, a dificuldade em contratar por exemplo enfermeiros para o SNS mantém-se. «Nem enfermeiros em part-time estamos a conseguir contratar», disse outra fonte hospitalar, admitindo que há vários serviços com a corda na garganta, num pro-

blema que se estende a vários hospitais e, no caso dos médicos, é mais sentido em especialidades como anestesiologia e obstetrícia. E estar já no outono com as urgências congestionadas e com doentes (e grávidas) a ser desviados de uns hospitais para os outros é visto como um mau sinal. O problema das urgências tem inclusive sido objeto de reuniões com a Administração Regional de Saúde de Lisboa, mas as soluções tardam e a resposta em rede não se vê de imediato: enquanto do dia 22 de outubro havia estes dois hospitais com tempos de espera mais elevados, no Amadora-Sintra o tempo de espera era inferior a uma hora, o mesmo por exemplo em S. José.

Plano outono/inverno com um mês de atraso
No ano passado, o plano para o outono-inverno do Ministério da Saúde foi apresentado a 21 de setembro. Este ano, até fim de outubro, não tinha sido tornado público e a tutela não dá qualquer previsão. Os hospitais fizeram os seus planos de contingência como habitualmente, no final de agosto foi apresentado uma proposta de referencial numa reunião com as ordens mas não foi posta em marcha nenhuma nova organização para as urgências em articulação com os centros de saúde ou para a recuperação da atividade assistencial não covid,

antecipando picos de pressão ou o impacto que isso pode ter no aparecimento de doentes mais descompensados, como os hospitais começam a verificar.

Em relação ao inverno, as preocupações maiores prendem-se, mais uma vez, com a capacidade de garantir uma resposta em rede dos hospitais e atuar sobre o problema da descompensação de doentes crónicos, que já antes da pandemia sobrecarregava as urgências e agora surge agravada pela diminuição da resposta assistencial no último ano e meio: há atrasos nos rastreios, os centros de saúde ainda não retomaram totalmente a atividade, há uma diminuição na deteção precoce de doença. Há muito tempo que devia haver uma avaliação das áreas mais afetadas e uma estratégia de recuperação, que até hoje não se conhece.

Chama-se a atenção para a necessidade de reforçar os apelos à população sobre a correta utilização dos serviços de saúde nesta altura do ano e o recurso ao SNS 24, garantindo que está preparado para responder ao aumento da procura. O reforço da informação à população foi também defendido durante por Gustavo Tato Borges, da Associação Nacional de Médicos de Saúde Pública, que alertou que as pessoas estão a valorizar menos os sintomas.

PC
assist

REPARAÇÕES
DOMICÍLIO
VENDA MATERIAL INFORMÁTICO

925 320 809 • 219 456 514
pcassist1977@gmail.com | www.pcastist.shop.it

**fernanda
ferreira
SEGUROS**

Aproveite a nossa campanha de descontos nos **SEGUROS DE VIDA CRÉDITO HABITAÇÃO, SEGUROS DE SAÚDE E ACIDENTES PESSOAIS.**

PEÇA UMA SIMULAÇÃO GRÁTIS
e sem compromisso. Proteja-se a si e ao seu património, aos melhores preços do mercado. Os imprevistos acontecem e, nesses momentos a proteção é importante. Saiba como melhor se proteger. Contacte-me.

FERNANDA FERREIRA
✉ fffseguros@gmail.com
☎ 965 324 922

PROTEJA-SE

COMPRE OS SEUS ÓCULOS COM ANTI-REFLEXO
RECEBA 2 NOITES EM HOTEIS E ALOJAMENTOS EM PORTUGAL



ENTREVISTA

Notícias de Loures 9



Do acordo com o PSD às acessibilidades, passando pela saúde, pela educação e pela habitação. Ricardo Leão, em grande entrevista, abordando de forma frontal todos os temas do presente e do futuro do nosso concelho.

Ricardo Leão é o novo Presidente da Câmara Municipal de Loures. Nesta grande entrevista que, também, pode assistir no Youtube e no Facebook do Notícias de Loures, abordamos os temas essenciais do nosso concelho.

ACORDO PS/PSD

O Porquê deste acordo com o PSD e qual o modelo definido?

A população deu-me um mandato para 4 anos sem maioria absoluta. E, por isso, tenho de trabalhar. As maiorias absolutas não se pedem, conquistam-se com trabalho.

Assumimos compromissos com a população que vamos cumprir, para ter essa maioria absoluta daqui a 4 anos.

Numa leitura realista dos resultados eleitorais, procurámos ter paz e serenidade, para resolver os problemas das pessoas. Procuramos ter estabilidade governativa.

Queremos cumprir com o que nos comprometemos e queremos estabilidade para não andar 4 anos em guerras políticas.

Não é inédito, já se fez no passado e, por isso, acho estranho o comunicado da CDU que, em 2013, também fez acordo como PSD. Não percebo onde está o espanto.

Que pelouros terão os vereadores do PSD?

O PSD terá o departamento do ambiente, as atividades económicas, o turismo, a museologia e as bibliotecas. Foram estes os pelouros que ficaram na laçada dos vereadores do PSD.

ACABAR COM O MEDO

No discurso de tomada de posse falou em acabar com o medo. A que medo se refere?

Naquilo que ouvíamos na rua de muitos funcionários da Câmara. Sempre que falavam comigo tinham medo de quem estivesse a ver ou a ouvir a conversa. Um clima de perseguição e de terror, no sentido de com quem as pessoas se relacionavam. Se se relacionavam com pessoas do PS ou comigo em particular.

Pouco me interessa se as pessoas são azuis ou cor de rosa. Quando estão ao serviço da CM Loures têm de servir a CM Loures. Estão a servir a população do concelho. Pós horário laboral pouco me importa qual

a ideologia ou a crença religiosa.

Só peço respeito e profissionalismo ao serviço da CM Loures.

SIMAR

De que forma Loures e Odivelas vão partilhar a gestão dos SIMAR?

Há uma nova lei que já permite que os Conselhos de Administração dos Serviços Municipalizados possam ser contratados no exterior. Como sabe, anteriormente, o Presidente e os Administradores tinham de ser eleitos autárquicos.

Assim, podemos contratar profissionais habilitados.

A decisão que eu e o Presidente de Odivelas tomámos foi o assumir da presidência dos SIMAR no modelo que já havia. Eu assumo os primeiros 2 anos e depois o Presidente Hugo Martins, os últimos 2 anos do nosso mandato, como Presidentes do Concelho de Administração dos SIMAR.

Para entenderem a importância que nós damos aos SIMAR.

A situação financeira dos SIMAR com prejuízos de 3,5 milhões no ano passado preocupa-o?

A previsão deste prejuízo é ainda superior para este ano. A crise pandémica prejudicou e muito as contas dos SIMAR.

Temos requisitos legais para cumprir. Temos de equilibrar as contas como pede a entidade reguladora, mas, a solução imediata não pode passar pelo aumento de tarifas. A decisão que já tomei é que não vamos aumentar tarifas, não é por aí que vamos criar a sustentabilidade financeira. Até porque os SIMAR não prestam o serviço que deviam prestar. E a culpa não dos trabalhadores, a culpa é de uma visão de gestão que tem de ser alterada.

Há o negócio do abastecimento de água, do saneamento básico e o negócio dos resíduos. Que é aquele que mais contribui para o défice financeiro. Por isso é aquele que temos de atacar, a questão dos resíduos.



Temos de assegurar um serviço de qualidade. Mudar o modelo de privatização que existe na recolha de resíduos.

Contentores que necessitam de ser substituídos, localizações erradas em cima de passeios. Temos também de aproveitar o PRR- Plano de Resolução e Resiliência para dar resposta a problemas como estes.

Equaciona privatizar a água do concelho?

Há soluções. E nenhuma delas passa pela privatização. Não é por uma mentira ser dita 1000 vezes que se torna verdade.

Temos muitas propostas para melhorar o serviço mas nenhuma das soluções passa pela privatização.

A qualidade da água é boa mas o serviço tem de melhorar. Há muitas roturas, muitas interrupções de serviço...

O essencial é um serviço público de qualidade, assumir a responsabilidade financeira e reduzir ao mínimo o défice financeiro existente numa gestão adequada.

GESLOURES

Que mudanças equaciona implementar no modelo de gestão da GESLOURES?

Quando cheguei à Câmara em 2001 a GesLoures geria as piscinas de Loures, e se bem se recorda as piscinas eram um balão, uma piscina coberta por um balão degradado. E fomos nós que fizemos as novas piscinas de Loures, da Portela, de Santo António dos Cavaleiros e as de Santa Iria da Azoia. Hoje a GesLoures tem um negócio que lhes permite ter ganhos de economia de escala que não tinha. Hoje a GesLoures gere quatro piscinas de grande dimensão e de grande qualidade.

Mais do que criar um novo modelo, o objetivo é rentabilizar ao máximo o existente.

Eu dou um exemplo: na Portela, muitas pessoas mais idosas, preferem ir às piscinas do Parque das Nações do que às da Portela. Há pessoas de Santa Iria da Azoia que preferem ir às piscinas da Póvoa de Santa Iria do que às de Santa Iria. Não há dinâmica da sociedade civil com as piscinas locais.

O que penso é envolver as juntas de freguesia na gestão e nas Assembleias Gerais da GesLoures. A gestão anterior nunca quis ouvir as juntas e isso é algo que quero deixar claro: eu dou muita atenção ao que as juntas dizem e pensam.



São os que estão mais próximos das pessoas. Se conseguirmos dar este passo com uma maior dinamização e participação das pessoas do nosso concelho, damos um passo enorme.

LOURES PARQUE

Que visão tem para os parques pagos do concelho? Aumentar a zona paga?

O estacionamento tarifado resulta em zonas de comércio e de grande rotatividade de veículos, como são exemplo Portela, Moscavide e Prior Velho. Tudo o resto tem de ser pensado.

Sou contra uma generalização da existência de parquímetros no nosso concelho.

E quanto às tarifas?

O Presidente de Junta de Moscavide e Portela, Ricardo Lima, falou da isenção de parquímetros na Portela, aos sábados e domingos, para ajudar os comerciantes, que precisam de clientes e dinâmicas. Mas nunca foi ouvido.

Não equacionamos aumentar tarifários e equacionamos reduzir as zonas pagas ou os períodos das zonas pagas.

Outro exemplo é o parque de estacionamento em Sacavém

(que foi construído na gestão do PS) estar sempre completo. Nunca ninguém percebeu porque é que o parque, durante o dia, está sempre com a placa a dizer "completo".

Não está completo.

A Loures Parque é que usa parte substancial do parque subterrâneo, que custou milhões de euros, para os carros rebocados. Tem de haver obviamente outro sítio para os colocar. Não pode ser num parque subterrâneo, no meio de uma cidade com graves problemas de estacionamento. É preciso mudar a gestão.

Eu vou tirar a gestão daquele parque de estacionamento da Loures Parque e entrega-lo à Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho, e dentro de um ano vamos ver melhorias substanciais.

As juntas estão mais próximas e sabem o que as pessoas precisam.

EDUCAÇÃO E DESPORTO

Que mudanças pensa fazer na área da educação e desporto e nas nossas coletividades?

Quero um movimento associativo dinâmico, mas não controlado. É uma diferença ideológica da gestão anterior.

O movimento associativo é de extrema importância. Grande parte da cultura e do desporto são as coletividades os grandes promotores. Os autarcas atribuem apoio e não é nenhum favor. Mas, fica uma nota, elas que contribuam para trabalhar, mesmo de verdade. Aquelas que funcionam como braços armados, com um tipo de visão ideológico, não contribuem para a comunidade.

Temos de criar condições no desporto, na cultura, nos ranchos folclóricos, na música. Temos de voltar ao que tínhamos criado no passado.

Como era no passado?

Em 2001, quando tive esse pelouro, as atividades de enriquecimento curricular começaram a surgir, ao invés de as atribuir a empresas privadas percebi, num projeto piloto, que as nossas coletividades estavam prontas para receber e implementar as atividades curriculares.

Em Sacavém, desenvolvemos um projeto com a Academia Musical de Sacavém. Eles estavam numa fase descendente da sua banda porque, como sabemos, é difícil envolver a juventude. Só por colocarmos

a coletividade a trabalhar com os mais jovens permitiu, por si, dar nova vida à coletividade. No desporto, o Sacavenense fazia a formação desportiva mas, infelizmente, nestes últimos anos a gestão CDU desmantelou este modelo. E é importante, não só pelo apoio financeiro que se dá às coletividades mas, acima de tudo, por essa missão de rejuvenescer os projetos.

HABITAÇÃO SOCIAL

O que pensa fazer no parque habitacional de habitação social?

Temos um instrumento único que não vamos, provavelmente, voltar a ter na nossa vida, o PRR. Entre outras áreas, para a habitação, o governo atirou uma grande fatia.

Competiu à Câmara de Loures, há poucos meses, fazer a Estratégia Local de Habitação. Esta Câmara tomou decisões com as quais, em parte, não concordo.

Já tive oportunidade de dizer ao ministro Pedro Nuno Santos isso mesmo. Para podermos reverter, rapidamente, algumas das decisões. Porquê?

Temos moradores de todas as raças e etnias nos nossos bairros, e temos de pensar em fazer política séria de habitação social.

Bernardino Soares pensou criar mais 1000 fogos em bairros que já estão claramente «guetizados». Ao invés de criarmos mais habitação social nos mesmo bairros, temos, de uma vez por todas, de fazer política social.

Os únicos fogos que foram criados para os mais jovens foi em Santo António dos Cavaleiros, num mandato PS.

Nestes 8 anos a classe média e os jovens foram completamente ignorados.

Os nossos bairros municipais vivem problemas graves.

Muitos moradores não pagam a renda e não conservam o espaço mas também a Câmara não tem feito a manutenção que é devida. Isto é uma bola de neve, em que ninguém já sabe de quem é a culpa. Por isso, é essencial, assumir um novo compromisso, um novo ponto de partida.

A Câmara vai ter de fazer o que é devido, e por isso vamos avançar com um plano de obras nas casas dos bairros sociais para que haja dignidade.

A CDU pintou as fachadas dos prédios na Quinta do Mocho e na Quinta da Fonte só «para inglês ver» porque dentro das

**COMPRE OS SEUS ÓCULOS COM ANTI-REFLEXO
RECEBA 2 NOITES EM HOTEIS E ALOJAMENTOS EM PORTUGAL**



ENTREVISTA

Notícias de **Loures** 11

casas foi zero de intervenção. As pessoas vivem dentro das casas. Algumas as pessoas vivem de forma indigna. Mas, as pessoas vão ter de cumprir com o que lhes é exigido, por isso é um novo acordo, vamos requalificar os bairros mas as pessoas vão ter de cumprir com as rendas e com a manutenção daqueles equipamentos. Se todos nós cumprirmos vamos no rumo certo se uma das partes não cumprir tem que haver consequências. Não podemos dar razão a discursos xenófobos.

E quanto a Habitação para os mais jovens e para a classe média?

Na reunião em que falámos com o ministro, afirmámos que temos de acelerar a oferta de habitação a preços controlados para a classe média. É difícil pagar-se os 700/800/900 euros que custa uma renda no nosso concelho. Há muitas soluções. Um exemplo, retomar as parcerias da

”
SE NÃO HOVER FINANCIAMENTO POR PARTE DO GOVERNO, EU FAÇO A OBRA

década de 90 das cooperativas de habitação. A recuperação de centros históricos das nossas freguesias como Sacavém e Camarate por exemplo, para fazermos contratos de parceria com privados para criarmos habitação a preço acessível.

Ao invés de urbanizadores pagarem taxas podem dar «x» fogos para termos mais fogos para colocar no mercado de

arrendamento.

E sem esquecer as AUGI's, as Áreas Urbanas de Génese Ilegal. 30% das pessoas vivem em casa ilegais e a responsabilidade é de todos os que tiveram nos executivos camarários. Mas vamos conseguir ter uma nova visão e novas medidas para que as AUGI's deixem de ser uma marca deste concelho.

AMBIENTE E MOBILIDADE

Em relação ao METRO para quando o podemos esperar?

Relativamente ao Metro pode dizer-se tudo mas deve-se à coragem do nosso primeiro ministro António Costa em inscrever este projeto no PRR o ele chegar a Loures. A verdade é esta, foi o PS e o António Costa que o fizeram.

Ainda hoje de manhã falei com o Presidente de Administração do METRO. Na zona Norte em modo superfície estará pronto até 2025. Até porque o PRR a isso obriga.

Na zona Oriental em modo

carril elétrico rápido será para 2026/2027 em função do próximo quadro comunitário de apoio, com a garantia do Governos que já há essa verba cativada para a expansão do metropolitano até lá. Acreditamos que esta década o problema do Metro em Loures estará resolvido.

Como pensa melhorar a mobilidade e as acessibilidades?

A saída da A1 na Bobadela é uma intervenção necessária que só não está pronta pela visão doutrinária que a CDU tinha. É tecnicamente possível. E a CM Loures durante 8 anos dizia que era responsabilidade do Governo. As pessoas querem os problemas resolvidos e a CM Loures tem de estar envolvida em todos os projetos, em todas as soluções. Se não houver financiamento por parte do Governo, eu faço a obra. Imputando as despesas da parte do Governo, eu faço a obra.

Digo de forma frontal que está

no acordo com o PSD, se houver necessidade de haver financiamento bancário para fazer a obra fá-lo-ei, pois esta obra não pode continuar a ser adiada. Faremos ainda a ligação à segunda circular a Sacavém e a variante de Loures. A requalificação quer da Nacional 8 quer da Nacional 10, aliás na Nacional 10 é gritante quando entramos na rotunda de Santa Iria parece que entramos noutro mundo, no lado de Vila Franca toda embelezada e em Loures toda suja, feia e pouco segura.

SAÚDE E SOCIAL

Naquilo que acreditamos ser a saída da pandemia, como vê o apoio autárquico à melhoria dos serviços de saúde e da área social no concelho?

Temos de aproveitar ao máximo o programa PARES. Temos de melhorar as parcerias com as IPSS's e fazer o alargamento dos centros de dia no nosso concelho.

Nos centros de saúde esta-

ENTREGAS AO DOMICILIO
A partir de **30€**
de compras

Vinhos e Destilados
Acessórios
Produtos gourmet

+351 961 350 775
lojadovinhoportela@gmail.com
www.whynotwine.pt
WhyNotWine

Garrafeira

Why Not Wine

COMPRE OS SEUS ÓCULOS COM ANTI-REFLEXO RECEBA 2 NOITES EM HOTEIS E ALOJAMENTOS EM PORTUGAL



mos como estamos pela visão do CDU neste concelho, mas Amadora, Odivelas, Sintra, Oeiras e Vila Franca, fizeram nestes últimos anos 3,4,5,6 centros de saúde e em Loures, fez-se apenas um, ali em Santa Iria da Azoia, financiado a 100% pelo Governo, diga-se.

Não basta colocar faixas. Posso-lhe garantir que quer por via do PRR ou por via do orçamento de estado, ou por via do orçamento municipal, vou construir 3 novos centros de saúde. O do Catujal, o da Bobadela e dos Tojais irão ser feitos.

Esta é nova visão em parceria com o Governo, que já tive oportunidade de falar com a Senhora Ministra Marta Temido.

E pensa concluir os centros de saúde neste mandato?

Sim, penso concluí-los neste mandato e não cometer o mesmo erro de estar com o concelho todo em obras no mês das eleições daqui a 4 anos. Estes três centros de saúde são prioritários.

FUTURO E ECONOMIA

Que visão tem do desenvolvimento económico de Loures?

Loures por vezes é uma coisa que não se percebe. Com esta proximidade de Lisboa, com acessibilidades, com transporte rápido, que vamos ter pela expansão do metropolitano, com terrenos disponíveis, nós vamos ter uma visão diferente do que tivemos. Estamos muito caracterizados pelo setor da logística. É um setor que ocupa muito espaço e deixa pouco

valor acrescentado. Temos de trazer empresas de valor acrescentado, da tecnologia, da ciência, da inovação, se soubermos atrair essas empresas que precisam de emprego qualificado e habitação adequada reteremos valor acrescentado.

O Hospital Beatriz Ângelo pode ser um «cluster» nas empresas ligadas à saúde e à ciência e podemos atrair empresas.

O Tagus Park é um bom exemplo, e se Oeiras conseguiu porque é que nós não haveremos de conseguir?

Mas, claro, em paralelo não

podemos esquecer as Micro e pequenas empresas, Cerca de 70/80% do emprego é criado por estas empresas e pelo comércio local. Temos de estar ao lado do comércio local.

Um exemplo de apoio que dou é nas candidaturas ao PRR. Temos de contratar os melhores para nos ajudar a aproveitar o PRR, mas vou preparar essa equipa técnica para ajudar a autarquia nos eus projetos e ao lado do comércio local para poderem obter os seus apoios. A Câmara vai dar esse apoio.

Como gostaria que as pessoas

se lembrassem de si daqui a 4 anos?

Para já, espero fazer um segundo e um terceiro mandato e, por isso, espero fazer esse balanço só no fim.

Espero que se lembrem de mim como sou, uma pessoa que sempre viveu aqui, tem a sua família aqui, tem uma paixão por isto. Eu respiro Loures, e espero nunca mudar. Que me vejam sempre com os mesmos olhos.

Eu quero continuar a ouvir as pessoas.

O melhor contributo que posso ter para o mandato autárquico.

Quero que essa proximidade me caracterize.

Nota Final

Quer deixar alguma nota final, Ricardo, aos Municípios?

As pessoas conhecem-me e sei que tenho de me focar nelas. Não irei pensar em nada que me distraia da educação, saúde, habitação e acessibilidades. Não irei perder um minuto em tricas políticas. Com a novidade de envolver as juntas de freguesia neste projeto. Comigo, contam com o foco sempre nas pessoas.

VICE-PRESIDENTE



Sónia Paixão (PS)

VEREADORES COM PELOUROS



Nuno Dias (PS)



Paula Bernardo (PS)



Nelson Batista (PSD)



Vasco Touguinha (PSD)

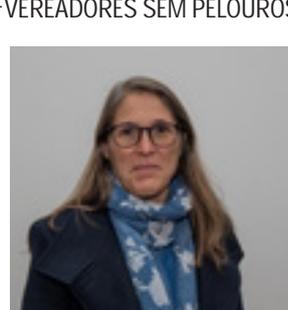
VEREADORES SEM PELOUROS



Bernardino Soares (CDU)



Gonçalo Caroço (CDU)



Maria Libório (CDU)



Paulo Piteira (CDU)



Bruno Nunes (CH)



CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 20º dos Estatutos desta Associação, convoco todos os sócios para participarem na Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no próximo dia 30 de novembro, terça-feira, pelas 18H30, na sua sede, sita na Praceta António Francisco da Silva Penetra nº6, em Loures, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão, Apreciação e Votação do Plano de Atividades, Orçamento e do Parecer do Conselho Fiscal para o ano 2022;
2. Informações

Loures, 21 de outubro de 2021
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- José António de Carvalho Barreira -

Nota:

1. a) Em referência ao ponto 1 da Ordem de Trabalhos, informamos que se encontrarão à disposição dos sócios, na Secretaria e no sítio institucional da ALPM, <https://www.alpm-loures.com>, os respetivos documentos, a partir de 16 de novembro de 2021.

artº 21º:

1. A Assembleia Geral só poderá funcionar e deliberar, em primeira convocação, com a maioria dos Associados.
2. Se não houver número legal de Associados para funcionar em primeira convocação, a Assembleia Geral funcionará 30 minutos depois com qualquer número de Associados presentes.



AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES

Funerais · Trasladações
Cremações · Artigos Religiosos

219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt





Vemo-nos na
Renault
LOURES

Novos › Usados › Oficina



JÁ ABRIU!
EM SANTO
ANTÃO
DO TOJAL

Para marcações oficina

 Linha Gratuita **800 20 23 20**

rrg.pt

RRG
Embracing your
mobility 



Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

PAISAGENS E PATRIMÓNIOS

O CÍRIO DE NOSSA SENHORA DO CABO

No mês de outubro o Círio de Nossa Senhora do Cabo saiu de Santo Antão do Tojal com destino a Bucelas onde foi recebido em festa, completando-se assim mais uma peregrinação anual, peregrinação que podemos integrar nas manifestações de devoção popular que ao longo dos séculos têm caracterizado esta região da Estremadura. Numa crónica anterior, em 2017, abordei a história do santuário mariano localizado no Cabo Espichel, das suas lendas e dos vários Círios associados a este local sagrado. Uma dessas peregrinações é o denominado Círio Saloio, ou também referido em vários documentos como o Círio do Termo, neste caso, o Termo da cidade de Lisboa.

O local de origem do Círio de Nossa Senhora do Cabo é o Cabo Espichel, sítio associado a várias lendas, com uma ocupação humana muito anterior ao século XV, sendo um promontório de inegável beleza entre a terra e o mar. Várias lendas associam este sítio ao aparecimento da Virgem, o que terá levado, segundo a tradição, à construção de uma pequena capela e, posteriormente, ao santuário que hoje todos

conhecemos.

Sabemos que a confraria de Nossa Senhora do Cabo foi instituída no século XV, em 1432, e os seus estatutos aprovados em 1672. Terá sido esta confraria a primeira a organizar o Círio como "giro", ou seja, a concretizar uma itinerância efetuada entre as várias freguesias, com uma ordem previamente acordada, cabendo a cada uma delas a obrigação de organizar o culto e a deslocação anual ao santuário.

Assim, as peregrinações a este santuário começaram por envolver as freguesias da Caparica, tendo-se alargado progressivamente à zona de Lisboa. Numa obra do século XIX - Memórias sobre a Antiguidade das Romarias - são referidos oito Círios relacionados com a veneração de Nossa Senhora do Cabo e respetivo santuário: Nossa Senhora do Monte da Caparica; Alcabideche - que será a primeira do Círio do Termo ou Círio Saloio; Arrentela e Seixal; Almada; Lisboa; Palmela; Azeitão e Sesimbra; e Termos das vilas de Azeitão e Sesimbra. Relativamente ao Círio Saloio ou do Termo, ele conheceu várias oscilações ao longo do tempo na sua compo-

sição, com a entrada e saída de freguesias, até se fixar em 26 freguesias.

Mas, afinal, que se entende por Círio? Trata-se de uma manifestação de religiosidade associada a uma confraria popular que ciclicamente se desloca a um santuário em cumprimento de uma promessa antiga que uma comunidade, aldeia ou povoação terá assumido em tempos remotos. Essa tradição de uma antiga promessa feita por antepassados implica uma deslocação periódica a um santuário ou o compromisso de venerar uma "imagem sagrada". Normalmente este tipo de peregrinações anuais acontece entre julho e outubro, o que significa que fazem parte de um conjunto de festividades religiosas de verão, relacionadas com o ciclo agrícola.

A dita promessa secular deverá ser "paga" pela comunidade como um todo, numa tradição que se estende ao longo de sucessivas gerações de romeiros. Assim, a organização dos Círios poderá caber a confrarias ou irmandades de um lugar, ou a juizes e mordomos organizados em comissões de festas. O que importa reter é que

a comunidade que peregrina anualmente para pagar o voto percorre por vezes longos trajetos dentro da mesma região, podendo nalguns casos implicar vários dias.

A designação de Círio a este tipo de manifestações religiosas estará relacionada com a prática secular de oferendas em cera à entidade sagrada, nomeadamente expressa no transporte de uma vela ou tocha junto da imagem de devoção. As velas assumem um valor simbólico notório, simbolizam a luz divina que envolve simultaneamente a imagem venerada, bem como o devoto, o peregrino.

No início, o Círio de Nossa Senhora do Cabo transportava uma bandeira que saía de uma freguesia deslocando-se ao Cabo Espichel, passando, após o ritual, para a freguesia responsável pela peregrinação anual seguinte. No século XVIII foi oferecida uma imagem peregrina que passou a acompanhar a bandeira e a ser transportada solenemente numa berlinda. No final do século XIX, em 1887, a ida ao Cabo Espichel deixou de realizar-se, passando o transporte da imagem a

efetuar-se de freguesia em freguesia.

Esta manifestação de religiosidade popular sofreu várias vicissitudes, tendo sido marcada por continuidades e descontinuidades que refletem em cada momento o contexto histórico do país. Durante o reinado de D. João I assistiu-se ao aumento da popularidade do culto a Nossa Senhora do Cabo, uma vez que esta região do Sul foi poupada às pestes que assolaram a maior parte do território português, circunstância que na altura foi atribuída à proteção da imagem venerada. No século XVIII, com a afirmação do poder real e a prosperidade que o ouro do Brasil permitia, o santuário do Cabo Espichel sofreu uma grande ampliação, através de uma campanha de obras avultada, a qual envolveu a construção de um novo templo, bem como a edificação de um aqueduto com uma casa de água e uma horta, a reorganização do espaço fronteiro à igreja, com a construção de habitações para os romeiros, tudo isso conferindo a este local uma dimensão cénica que evoca o espírito do barroco.



Vista geral do santuário do Cabo Espichel

horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online



COMPRE OS SEUS ÓCULOS COM ANTI-REFLEXO RECEBA 2 NOITES EM HOTEIS E ALOJAMENTOS EM PORTUGAL



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

RÁDIO? VAMOS A ISTO VELHA AMIGA!

Foi em 1984 que os Queen lançaram uma das suas mais famosas músicas e para este que vos escreve, uma das suas obras com maior conteúdo. “Radio Ga Ga”, escrita pelo baterista Roger Taylor teve enorme sucesso e entrou nas vidas de milhões de então jovens como eu. Uma melodia que ficava no ouvido mas, para mim, uma letra fantástica que falava na importância da rádio, em algumas das razões do seu declínio de então e igualmente das enormes possibilidades do seu futuro. Confesso-vos que “Radio Ga Ga” entrou na minha vida através de uma professora de inglês que, numa aula, a utilizou para enriquecer o vocabulário dos seus alunos mas também para nos despertar as consciências para a evolução dos meios de informação e de entretenimento. Confesso-vos que nem sei muito bem se antes desse momento alguma vez me teria apercebido da importância da rádio ou se a mesma tinha sobre mim algum tipo de fascínio como aquele que, manifestamente, passou a ter depois desse episódio que ainda hoje guardo na memória. Confesso-vos que até então a rádio pouco me dizia.

Depois disso passei a olhar para a rádio de forma diferente. Com reverência, com orgulho, com respeito, com carinho e com muito sentimentos especiais que nem sabia, até então, que podia nutrir por ela.

Por isso e à medida que a minha vida foi evoluindo e que fui descobrindo imensas realidades comunicacionais distintas a rádio nunca deixou de ser algo que me atraía. Talvez tanto que nunca pensei fazer parte dela.

Mas a vida dá tantas voltas...tantas tantas... mais ainda que um carrossel na “Feira Popular”. O nosso mundo munda tantas e tantas vezes que nem sempre conseguimos pensar no que vem a seguir e naquilo que se nos vai deparar.

E foi numa dessas voltas (uma das últimas na minha vida) que a rádio, essa “velha amiga” da canção dos Queen, entrou na minha vida de uma

forma que não havia nunca pensado ou previsto. De uma hora para outra, aquilo que tenho vindo a fazer com todos os que me lêem ao longo destes anos... esta partilha de opiniões, pensamentos, emoções e análises pessoais. tinha um novo amigo que não apenas estas linhas do costume. De um momento para o outro pensar e falar da vida e de política passou para outro nível e patamar. De um momento para o outro, a minha voz (dizem que grave e colocada) passou a estar sem o suporte audiovisual de um debate de ideias nas plataformas online locais e tinha a ajuda daquela amiga que há muito tinha entrado na minha vida pelas ondas de rádio. Sei que toda a equipa da “Rádio Bobadela 2020” (essa casa de gente boa e dedicada que me acolheu como se nos conhecêssemos desde sempre) não fazia sequer a ideia do especial que era para mim aquela primeira emissão. Estou seguro que não podiam sequer imaginar do nervoso miudinho que me invadia enquanto entrava naquela sala. Calculo que ninguém tivesse noção das expectativas que tinha quanto aquele momento e do sentido de responsabilidade e do peso que coloquei em mim naqueles minutos.

Mas querem que vos escreva o que também senti? Que foi fantástico! Que foi especial!

Foi como se uma parte que me faltava aparecesse ali de repente, lado a lado com a moderadora do programa que, por acaso e só por acaso, me faz o favor de ser minha amiga. Essa amiga que esteve bem melhor que eu conseguindo completar com a nossa amiga rádio este projecto que me fez reencontrar com uma parte de mim há muito adormecida.

Agora é seguir em frente e tentar fazer ainda melhor no próximo programa, incorporando o espírito de serviço público mas também de entretenimento que toda a equipa da “Rádio Bobadela 2020” demonstra dia após dia.

Agora é tempo de escrever e dizer: “Vamos a isto velha amiga rádio!”



Rui Pinheiro
Sociólogo

FORA DO CARREIRO POR “LIVROS DE LEGADO”

Diz-me uma intuição sociológica e alguma experiência de vida, profissional, cívica e política que se justificaria pensar numa peça de aperfeiçoamento democrático, onde os deputados, os governantes e os autarcas deixassem expresso o seu “legado”. Explicitamente, um “Livro de Legado” onde as instituições sujeitas a eleição democrática ou por nomeação, como as CCDR, por exemplo, tivessem a obrigação legal de inscrever de forma simples, directa e clara para o comum dos cidadãos, aquilo que consideram que executaram ao longo do seu mandato. Poderá argumentar-se para rebater a ideia que existem os Planos de Actividades e Orçamentos de Estado ou Locais, que existem os Relatórios e Contas, que existem as actas de reunião, que existe - e, em muitos casos, estará disponível - todo o acervo de deliberações dos respectivos mandatos. Logo, todos os queiram podem informar-se, investigar, tomar conhecimento.

Tal perspectiva é tendencial-

mente verdadeira, contudo, bem sabemos que aceder a esses montantes de informação, exige muito tempo, conhecimentos prévios e capacidade de compilação e relacionamento dos elementos e factos apurados. Ou seja, estaria ao alcance de muito poucos ou dito de outra forma, provavelmente, só estará acessível a historiadores e outros estudiosos que impulsivados por objectos de estudo determinados, venham a coligir elementos de estudo e análise muitos anos depois, umas vezes dezenas, outras vezes centenas. Ora, esse conhecimento tão “tardio” servirá certamente a sociedade e a memória colectiva, mas seguramente não estará disponível a tempo de proporcionar a interpretação sucinta e imediata durante e no termo de cada mandato, que nos permita a todos fazer uma apreciação dos protagonistas políticos que elegemos e do seu desempenho.

Um “Livro de Legado” seria, evidentemente, parcial - com a visão de quem o comporia e incompleto - porque não pode-

ria comportar toda a informação, para ser acessível e entendível.

Por outro lado, um “Livro de Legado” constituiria uma fonte de informação preciosa para os cidadãos, os contribuintes e para os eleitores, porque funcionaria como um “Presta Contas” dos eleitos e seriam estes a redigir, ao longo do seu mandato, como se de um diário se tratasse, a cada dia, os investimentos comprovadamente feitos, os novos programas e projectos instituídos, os custos envolvidos para cada um e o envolvimento, participação e benefício dos destinatários, tal qual as dificuldades encontradas, quer à chegada, quer à saída do mandato. Teríamos disponível, desta forma, assumida pelos eleitos, a visão destes sobre o trabalho que desenvolveram, propiciando-nos a verificação da veracidade do que afirmariam, bem como a confrontação com os seus programas e promessas eleitorais ou planos de acção de candidatura e, bem entendido, a análise, confirmação ou desmentido das narrativas que sempre são usadas nos períodos eleitorais seguintes sobre o que se passou antes.

Tende-se a considerar que este instrumento que se propõe pode ter um valor apreciável de desenvolvimento da cada vez mais necessária democracia participativa, por viabilizar a facilidade de acesso, leitura e interpretação das instâncias de poder e organização da sociedade por todos os cidadãos e não apenas por especialistas, nem mediados por comunicadores (que vêm substituído os jornalistas) que não informam, mas antes torcem e intoxicam em nome de quem lhes paga.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

EDIFÍCIO EURO

Arrendam-se Escritórios 15m² a 90m²



Imobiliária Constructora, Lda

Av. das Descobertas, nº15, 1º B-C - Infantado - 2670-383 Loures
219 824 654 | 917 258 585 | geral@imovil.pt





João Calha
Consultor Informático

CONSULTÓRIO INFORMÁTICO

GUARDE OS SEUS FICHEIROS NA “NUVEM”

Nos dias de hoje para além de fazermos todo o tipo de trabalhos no computador, é também nele que guardamos as nossas fotografias e os ficheiros importantes.

Toda essa informação fica guardada no disco rígido que é um componente do computador que avaria com alguma frequência, devido a má utilização ou por ter mesmo um “ciclo de vida”.

É nesse momento da avaria que entramos em pânico por ter perdido tudo o que tínhamos lá guardado e é nesse sentido que aqui deixo uma excelente solução de Backup dos ficheiros na CLOUD, o **GOOGLE DRIVE**.

Para além de servir de salvação dos ficheiros importantes, o DRIVE pode servir de um disco que podemos aceder sempre em qualquer outro computador ou dispositivo móvel.

O Google Drive é uma das principais ferramentas para guardar arquivos na nuvem que disponibiliza gratuitamente 15GB de armazenamento total, podendo expandir para até 1TB no plano pago.

Vamos então configurar uma conta do Google Drive:

Para quem já tem uma conta de Gmail basta ir a este endereço <https://www.google.com/drive/> e fazer o login da conta, para quem ainda não tem, terá de criar uma conta gratuitamente.

Depois de entrar no ambiente do Drive vai reparar que o lado esquerdo é muito parecido ao sistema de ficheiros do Windows, onde pode encontrar:

- **O meu disco** - é o local onde ficarão todos os documentos que criar dentro do Google Drive ou guardar na nuvem.

- **Computadores** - aqui vão aparecer todos os computadores que estão sincronizados à conta do Drive.

- **Partilhados comigo** - é neste separador que vão ficar todos os ficheiros

partilharem consigo.

- **Recentes** - aqui vão aparecer todos os últimos arquivos guardados.

- **Marcado com uma estrela** - Neste espaço aparecerão todos os ficheiros marcados nos favoritos por si.

- **Lixo** - Como o nome indica, aqui ficam os ficheiros apagados.

A partir de aqui basta começar a criar pastas e arrastar ou copiar e colar os ficheiros que pretende guardar na nuvem.

Sempre que quiser partilhar algum ficheiro com alguém, basta clicar com o botão do lado direito do rato na pasta ou ficheiro que pretende e clicar na opção PARTILHAR e inserir o email da pessoa ou pessoas a quem quer enviar o arquivo.

Se quiser entrar na sua conta noutra computador ou dispositivo e fazer o DOWNLOAD de algum ficheiro, basta clicar de novo com o botão do lado direito do rato e escolher a opção DOWNLOAD e de seguida terá o arquivo que pretende.

Para criar pastas ou ficheiros de vários formatos diretamente no Drive basta clicar no botão NOVO que se encontra no canto superior esquerdo e escolher qual a opção que pretende.

São várias as funcionalidades do Google Drive que ficaram aqui apresentadas e a partir de agora basta começar a gravar todos os ficheiros que não pode perder.

É uma excelente solução gratuita, com 15 gigabytes, que pode começar a utilizar e evitar males maiores no futuro.

Existem outras aplicações idênticas ao Google Drive, como o **ONE DRIVE**, o **DROPBOX** e o **MEDIAFIRE** que são excelentes soluções de **NUVEM**.

Aproveite e tenha sempre **BACKUPS** dos seus ficheiros fundamentais, faça **BACKUPS** semanais, para evitar problemas de futuro.

Qualquer dúvida: informaticaconsultorio@gmail.com



João Alexandre
Músico e Autor

NINHO DE CUCOS

THE WAR ON DRUGS I DON'T LIVE HERE ANYMORE



Desde 2016, uma das bandas repetidamente cabeça de cartaz e protagonistas dos maiores festivais mundiais de música e considerada por muitos como a banda rock n´roll sec XXI, The War On Drugs, acaba de lançar o seu 5º álbum de originais, “I Don’t Live Here Anymore”.

A banda de Filadélfia, formada em 2005 pelo líder Adam Granduciel carrega neste trabalho a intenção declarada na apresentação para as plataformas de streaming sobre o que a diferencia, ou seja acabar com as divisões dentro do Rock, fazendo um som que sintetiza, Folk, Indie, Noise, Arena, Psicadelismo e Soft e mais, segundo as próprias palavras: “...eliminando os espaços entre o underground e o mainstream, entre o obscuro e o antémico”.

A intenção não deixa de ser arriscada e pode até considerar-se algo pretensiosa mas na verdade vai de encontro ao que

os War On Drugs têm construído ao longo da carreira e a essa característica, de mesclar o Rock Clássico com elementos mais alternativos. Há outras bandas nesta categoria mas poucas o assumem frontalmente.

Em “I Don’t Live Here Anymore”, os War On Drugs estão mais próximos até do mainstream que do som alternativo.

Os dois primeiros discos, “Wagonwheel Blues”, de 2008 e “Slave Ambient”, de 2011, apareceram muito marcados pelo estilo Dylanesco de cantar de Granduciel e um cruzamento de guitarras ruidosas com harmónicas.

Em “Lost In the Dream”, de 2014, a obra-prima que catapultou a banda para outro patamar, o som dos War On Drugs tornou-se mais limpo e cristalino e no entanto bem mais denso com adição de das texturas dadas pelos teclados dos anos 80 e solos de guitarra marcantes e épicos nos

temas longos que compõem este álbum.

“A Deeper Understanding” de 2017, é a continuação da fórmula adoptada em “Lost in the Dream” talvez com menos de brilhantismo mas ainda assim capaz de conquistar o Grammy de Melhor Álbum rock e consolidar a reputação da banda.

O disco novo, lançado a 29 de Outubro, não traz propriamente grandes mudanças ou inovações na sonoridade ou estilo geral dos War On Drugs. Nem sequer disso haveria necessidade tal o conforto transmitido pela banda.

As métricas das letras encaixadas nas melodias como Bob Dylan sempre fez, estão lá e os 3 anos de gravações nos melhores estúdios da América com o detalhe, complexidade e pormenores dos discos anteriores, também. Nem sequer os temas agora mais curtos dispensarão as pedaleiras gigantes carregadas por 2 roadies nos seus concertos que Adam Granduciel sempre utiliza.

As letras continuam carregadas de desespero e frustração e mesmo que Adam Granduciel diga que o nascimento do filho lhe trouxe uma atitude mais positiva face à realidade em geral, não é isso que transpira na audição de “I Don’t Live Here Anymore”.

Simplesmente, há nestas canções mais estúdio, mais Pop, mais Springsteen, Tom Petty, U2 ou REM e até piscadelas de olho ao Synthpop.

O tema título é um hit imediato no qual se junta o duo de cantoras Lucius e os temas bem longos são agora cortados por fade outs alguns dos quais parecem porventura um pouco precipitados.

“Living Proof”, o primeiro single, é um excelente tema conduzido em ritmo lento até ao momento em que um solo incrível leva a canção para outras paragens.

“Harmonia’s Dream” revela arranjos superiores!

“Old Skin” e “Rings Around my Father’s Eyes” são mais duas pérolas a ter em conta e “Occasional Rain” encerra o disco de forma brilhante, delicada e emocionante.

Belo disco!

Segue-se a partir de meados deste mês, enorme tour pela América do Norte e Europa sem datas marcadas até ao momento para Portugal, possivelmente a aguardar integração no alinhamento de um dos festivais de verão 2022.

COMPRE OS SEUS ÓCULOS COM ANTI-REFLEXO RECEBA 2 NOITES EM HOTEIS E ALOJAMENTOS EM PORTUGAL



José Luís Nunes Martins
Investigador

NÃO ESCOLHAS O CAMINHO MAIS FÁCIL

Faz tudo o que te é possível, mesmo aquilo que possas pensar que te é impossível. Não te deixes enganar pelo que os outros pensam a teu respeito. É sempre mais fácil tomar atenção ao que

nos distrai e desvia do melhor caminho. São raras as pessoas que, na vida, chegam onde podem chegar. O medo mata-nos muitos sonhos, antes mesmo de começarmos a lutar por eles.

Todos devemos cumprir a missão de sermos quem somos, pagando o preço que tiver que ser. Toda a gente sonha, mas só poucos se colocam a caminho de os concretizar. O mais fácil é sempre ficar a sonhar, até que tudo nos seja entregue sem que tenhamos de fazer coisa alguma. Acreditamos que não somos capazes de fazer muitas coisas e isso faz com que nem sequer as tentemos. Somos vítimas das nossas ideias a respeito de nós. É difícil aceitar que talvez sejamos mesmo capazes. É mais fácil apontar os erros aos outros do que ajudá-los. Deixar para amanhã é caminho fácil. Porque é sempre mais leve prometer do que cumprir. O que é melhor? Arrependermos do mal que fizemos ou pararmos a tempo de não fazer o mal que temos em mente? Escolhe o mais difícil. Algo que é muito mau nos caminhos difíceis é não vermos

o sentido de ter de os fazer... mas a fé e a esperança são condições do amor. Nada garantem, mas tudo podem. É cheios de dúvidas que devemos lutar como se tivéssemos certezas. Muitos são os que, por hábito ou preguiça, se deixam ficar pelo que é fácil. Impedem-se de crescerem, de se engrandecerem, de irem até onde podem ir.

Não percas tempo com aqueles que não acreditam que se pode subir ao mais alto das montanhas. Talvez a sua vida seja mais fácil de suportar assim, sem acreditarem em si mesmos. Tem fé em ti. Escolhe o caminho que te leva mais longe, por mais duro que seja. Tem fé em ti.



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO

Tomada de Posse e primeiras deliberações

A assembleia de instalação dos órgãos da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, decorreu no dia 19 de outubro pelas 21h00 no Centro de Atividades do Prior Velho, onde se reuniu em Sessão Extraordinária de Executivo, com a presença do novo Executivo.

Foi deliberado por unanimidade que as reuniões ordinárias terão lugar todas as segundas-feiras às 18h00, incluindo a Pública a ter lugar na última segunda-feira de cada mês. As reuniões extraordinárias efectuar-se-ão sempre que necessário. O Atendimento ao Público pelo Executivo no Prior Velho será às terças-feiras das 14h30 às 18h00, nos Terraços da Ponte (Associação Unida e Cultural) será às quartas-feiras das 15h00 às 18h30 e em Sacavém às quintas-feiras das 16h00 às 19h00 mediante marcação prévia.



Executivo

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO



CARLOS GONÇALVES Presidente
JORGE GARCIAS Secretário
RITA LEÃO Tesoureira
JUDITE GONÇALVES 1º Vogal
FRANCISCO GRAVITO 2º Vogal
MÁRIO BERNARDO 3º Vogal
FRANCISCO SENRA 4º Vogal

Os Pelouros do novo Executivo

Saiba mais sobre todos os elementos do novo Executivo da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, bem como sobre os seus pelouros:

- Carlos Manuel Alves Gonçalves – Presidente:** Atividades Económicas, Coordenação Autárquica, Limpeza Urbana, Jardins, Proteção Civil, Recursos Humanos, Segurança Local.
- Jorge Manuel Garcias Sousa – Secretário:** Recenseamento Eleitoral, Fiscalização (Licenciamentos, Iluminação Pública, Mercados e Espaço Público), Urbanismo.
- Maria Rita Colaço Leão – Tesoureira:** Financeiro (Tesouraria, Contabilidade e Aprovisionamentos).
- Judite Brás Reis Gonçalves – 1º Vogal:** Ação Social, População Sénior.
- Francisco António Gravito Ribeiro – 2º Vogal:** ATL, Cemitério, Dinamização Sociocultural, Gestão de Equipamentos, Parque Escolar.
- Mário António Pereira Bernardo – 3º Vogal:** Equipamento Público (Parques Infantis, Mobiliário Urbano e Sinalização Rodoviária), Obras.
- Francisco Manuel Pereira Senra – 4º Vogal:** Atendimento Administrativo, Comunicação, Educação, Informática.





João Pedro Domingues
Professor

OBVIAMENTE... NÃO SE DEMITE.

O Presidente da República, procurando uma vez mais ser demasiado interventivo na vida política do nosso burgo, antecipou uma eventual crise política, ao afirmar que se o Orçamento Geral do Estado não fosse aprovado, a consequência que tiraria seria a dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições legislativas antecipadas. Ao promover este cenário, como que antecipou a crise política que agora está premente. Uma crise ainda de contornos imprevisíveis, mas totalmente incompreensível face ao momento que vivemos.

Creio que foi uma total precipitação do Presidente da República, numa altura que deveria ser de contenção, de prudência, e de uma negociação, eventualmente com a sua mediação, longe das câmaras de televisão, e sem a necessidade do protagonismo que tanto o caracteriza.

A alternativa a um eventual chumbo do Orçamento de Estado não é, por obrigação, a dissolução da Assembleia da República. Essa é a única alternativa que Marcelo Rebelo de Sousa projeta no imediato.

Os partidos, ditos de esquerda, que durante os últimos seis anos, aprovando os sucessivos Orçamentos de Estado, participaram de forma ativa na saída do País do marasmo e da crise pós Troika, agora, quando estamos a tentar sair de uma pandemia que arrasou a economia, que dizimou o turismo e colocou em enormes dificuldades a restauração, as empresas e todo o comércio, agora, quando a dita esquerda deveria estar unida, e imbuída de um espírito responsável, decidiu, por razões ainda pouco compreensíveis, optar

por não aprovar o Orçamento na generalidade, não permitindo que o mesmo sofresse as alterações possíveis na especialidade.

Foram as lógicas partidárias versus o interesse do País.

É isto, esta atitude em que se pensa no suposto interesse partidário, ao invés de se pensar no interesse nacional, no interesse das pessoas, que leva a que uma significativa percentagem do eleitorado não vá às urnas e tenha uma imagem pouco dignificante da política e dos políticos.

Não se conseguiu ouvir nenhum argumento que demonstrasse haver uma suposta vantagem para o País nesta situação de instabilidade, proveniente do chumbo ao Orçamento.

Não se conseguiu ouvir nenhuma declaração que demonstrasse que todos ficariam melhor sem a aprovação deste Orçamento e das medidas nele constantes.

O PSD, em notórias convulsões internas, há muito que anunciou que iria votar contra o Orçamento, tentando demonstrar, sem o conseguir, que seriam diferentes nas prioridades para o País.

No entanto, os partidos ditos de esquerda, demonstraram com esta sua posição de reprovação deste tão importante documento, quais são os seus verdadeiros interesses e que objetivos pretendem alcançar. Resta-nos o grande sentido de responsabilidade de António Costa, quando afirma estar preparado para governar, mesmo se o Orçamento para 2022 chumbar. E afirma estar preparado para cumprir os seus deveres para com o País, que é manter Portugal na trajetória de governação que tem vindo a ser prosseguida.

E, obviamente... não se demite.



Alexandra Bordalo Gonçalves
Advogada

DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO

BLACK FRIDAY/ORÇAMENTO DE ESTADO/FAMÍLIAS

Ainda de manga curta e sem meias, porque o festio prolongado o justifica, deparamo-nos com as primeiras compras natalícias e pensamos «oh my God, já?!» É certo que falta o pão por Deus, o Verão de S. Martinho, e a black friday...

Pois bem, entre o verão que não termina, as moratórias que findaram, a pandemia que subsiste e as discussões interessantíssimas sobre o orçamento de Estado, certo é que faltam menos de dois meses para o Natal!

A black friday é recente em Portugal, mas o comércio e as marcas adoptaram-na como meio de animar as vendas.

Pois bem, trata-se de um dia, em regra prolongado para o fim-de-semana, em que há descontos substanciais nos bens.

Pense, por isso, no orçamento familiar, faça a lista de presentes de Natal e veja se se consegue aviar antecipadamente.

Note que muitas lojas já estimam o período de trocas até ao final do ano, pelo que mesmo que o presente não sirva ou seja do agrado do beneficiário é possível trocá-lo depois do Natal!

Faça uma prospecção prévia, a fim de identificar o que comprar, compare preços, antes e depois, e parta à aventura. Considerando as dificuldades

de muitas famílias, o peso do fim das moratórias, a perda de trabalho de outros, há que procurar a contenção ou o benefício da poupança.

Se é certo que o Natal é muito mais que consumo, não é menos certo que o consumo é necessário e que faz parte integrante das necessidades das famílias, pelo que sendo possível aproveitar dos descontos, siga.

Atente-se, também, da protecção dos direitos do consumidor, constitucionalmente consagrada e que permite trocas, devoluções, reembolsos, sempre que se arrepender, não gostar ou não corresponder ao que pretendia.

Ah e reclame. Reclame sempre que se justificar. Não deixe para depois, reclame. O exercício de um direito pode ser libertador.

Acresce que, o orçamento de Estado, apesar das parangonas do costume, não acarreta propriamente um pão por Deus aos contribuintes...

Posto isto, e ante a proximidade do fim do ano, veja como estão as suas finanças, as suas deduções fiscais e o que está ao seu alcance para planear e pagar um pouco menos de IRS ou IRC, caso se trate de empresa. Afinal planeamento fiscal não é pecado, mas sim sinal de inteligência e preparação!

Veja o que pode gastar, onde aplicar, que aforros dedutíveis fazer e quais os donativos que lhe trazem vantagem, ao bolso e à sua paz interior. Saúde e prudência!

CARTÓRIO NOTARIAL DE ODIVELAS DE CATARINA SILVA PUBLICAÇÃO

Catarina Sofia Martins da Costa Silva, Notária com Cartório sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A, em Odivelas, faz saber que no dia quinze de outubro de dois mil e vinte e um, no referido Cartório Notarial, foi celebrada escritura pública de Justificação, lavrada a folhas 42 e seguintes do Livro 453-A:

JUSTIFICANTE: José Caldeira, contribuinte fiscal número 128474440, natural da freguesia e concelho de Oleiros, solteiro, maior, residente na Rua Barbosa du Bocage, lote 40, Alto de São Lourenço, Portela da Azóia, Santa Iria da Azoia, é dono e legítimo possuidor do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO: 350/133400 avos indivisos do prédio rústico, situado em “Carreiro” ou Carreiro, limites da Quinta das Duas Portas, Pirescoxe, freguesia de Santa Iria da Azóia, concelho de Loures, descrito na segunda Conservatória de Registo Predial de Loures sob o número trezentos e noventa e um, com a aquisição registada a favor de Júlia da Conceição Bernardino Pedro, pela apresentação dezoito de vinte e um de junho de dois mil e seis, inscrito na matriz da freguesia de Santa Iria da Azóia sob o artigo 17 da secção B, com o valor patrimonial de 603,48 euros.

MODO DE AQUISIÇÃO: Adquiriu o referido prédio na referida proporção, há mais de vinte anos, juntamente com a titular inscrita, com quem viveu em união de fato. Que a titular inscrita faleceu e não deixou herdeiros.

Odivelas, 15 de outubro de 2021
A notária, Catarina Sofia Martins da Costa Silva

**COMPRE OS SEUS ÓCULOS COM ANTI-REFLEXO
RECEBA 2 NOITES EM HOTEIS E ALOJAMENTOS EM PORTUGAL**



GASTRONOMIA

Notícias de **Loures** 19



João Patrocínio
Jurista

ÍMPAR

É bem no coração da cidade de Loures que encontramos um dos seus Restaurantes mais emblemáticos e com um funcionamento ininterrupto há mais de 27 anos, sob a direção de Arlindo Marques. Neste restaurante Ímpar é, contudo, um par que faz a diferença. E ainda por cima, um par de “Arlindos”, ou mais propriamente um Arlindo e uma Arlinda. Com efeito, este casal oriundo de Viseu e Lamego respetivamente, deixou as origens e veio fixar-se no concelho de Loures há mais de 40 anos. Antes de tomarem o estabelecimento que hoje detêm, já haviam passado por casas como o Caminho, em Loures e o Oh Fonseca, na Flamenga. Mas foi aqui, no centro de Loures que criaram a casa que hoje orgulhosamente mantêm, mesmo depois de terem passado pelos efeitos nefastos de uma pandemia que a todos assolou. É aqui, no Ímpar que a D. Arlinda vai orientando a cozinha e o

Arlindo vai orientando a sala, e onde este “par” vai fazendo a diferença.

E a diferença faz-se pelos pratos de cozinha tradicional que sempre apresentou e que ao longo dos anos vai fidelizando a clientela.

São poucos os restaurantes que conseguem oferecer diariamente uma ementa tão variada assente em especialidades como o Cozido à Portuguesa com carne Barrosã, o Cordeiro no forno, a Feijoada à transmontana, as Cataplanas, O Bacalhau com Natas, o Frango de Caril, ou a Galinha do Campo de Cabidela. Aliás é difícil enumerar já de si os pratos do dia, quanto mais aqueles que podemos encontrar sempre ao nível dos peixes e carnes mais frescas para grelhar, com predominância para a origem Barrosã.

Mas, uma das especialidades que aqui aconselho é efetivamente a Galinha do campo de Cabidela.

Eu sou fã incondicional deste prato e posso afirmar que a



Cabidela da D. Arlinda está entre as melhores que já comi.

O segredo não está apenas numa boa galinha do campo, - com as peles grossas e amarelas a destacar na travessa -, está também, e fundamentalmente, no tempero certo e na quantidade ideal de sangue que caracteriza este prato. E aqui no Ímpar esta ligação é perfeita.

De seguida não resisti a uma bela maçã assada, - ainda morna - com o açúcar cristalizado a luzir de brilho.

Para além da valência de restaurante que aqui destacamos, não posso, no entanto, deixar de salientar a componente de cervejaria e que funciona durante a tarde e noite.

O aquário original da casa, está sempre cheio de marisco vivo e que pode ser acompanhado de uma boa cerveja.

Por último, quero deixar aqui outra referência que merece toda a atenção.

O Prego do Ímpar é assim qualquer coisa de extraordinário e que merece ser provado.



📍 RUA DOUTOR TEOFILU BRAGA 17-A, LOURES

☎ 219 822 786

🕒 ALMOÇOS E JANTARES - ENCERRA AO SÁBADO

 **CA** Crédito Agrícola
Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho
LOURES - ODIVELAS - AMADORA
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS



NESTE NATAL TENHA UMA CASA NOVA COMO PRENDA

CONTACTE-NOS
E DESCUBRA COMO!



219 844 000

MAXFINANCE
Prestígio



RE/MAX
Grupo
DÚPLO PRESTÍGIO

LOURES | MALVEIRA | SACAVÉM | ODIVELAS | TORRES VEDRAS | LISBOA

